

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E FAZERES

Janice Anacleto Pereira dos Reis-UFAL

[janiceanacletols@gmail.com](mailto:janiceanacletols@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB, realizada entre os anos de 2017 e 2019 cujo objeto é o brincar na educação infantil. Para essa discussão, trazemos o currículo na educação infantil, a partir de duas creches do município de Lagoa Seca-PB. Para o estudo, embasamo-nos em Barbosa (2010); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Macêdo e Salvino (2018); Moreira e Câmara (2008); Tadeu (2011), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos procedimentos são a observação e a entrevista semiestruturada. Por instrumentos, utilizamos o diário de campo e micro gravações em áudio e vídeo. Para análise dos dados, nos valem do método Núcleos de Significação. A pesquisa apontou nas instituições investigadas um currículo pouco expressivo em torno das questões de classe, gênero, raça e religião, bem como certa rigidez nas atividades pensadas para as crianças, tais como: banho, refeições, brincar livre, sono, entre outras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Currículo. Proposta Pedagógica. Professoras.

#### 1 INTRODUÇÃO

Currículo é uma construção social, histórica e prescritiva, envolvido por relações de poder, regulação e dominação, portanto, não é neutro nem desinteressado. Na sociedade urbano-industrial, século XIX, John Dewey pensou um currículo progressista, focado nos interesses e experiências da criança vista como ser ativo que interage com o meio social. No século XX, pensadores como Apple interligam o currículo a conflitos de classe, problematizando as relações e experiências dos sujeitos desfavorecidos economicamente. A década de 1980,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

emergiu à luz de teorias pós-críticas que, embora, reconheça o currículo como campo de disputas, salienta que as diferenças além de econômicas e de classe são culturais, étnico-raciais de gênero, religião, de orientação sexual, geracional, entre outras (MACÊDO; SALVINO, 2018; MOREIRA; CÂMARA, 2008; TADEU, 2011).

No Brasil, o currículo na Educação Infantil consiste em um conjunto de práticas que devem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a partir de práticas que objetivem o desenvolvimento integral das crianças dos mais diversos grupos culturais, raças, etnias, bem como àquelas com especificidades cognitivas, físicas, intelectuais, entre outras (BARBOSA, 2010; BRASIL, 2009, 2017).

Tendo em vista isso, esse estudo recorte de uma pesquisa de mestrado realizada pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEd, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, entre os anos de 2017 a 2019, reflete sobre o brincar na educação infantil . A pesquisa teve como objeto de estudo as práticas de seis professoras de duas creches de Lagoa Seca-PB em cinco grupos, relacionadas ao brincar na Educação Infantil, bem como o conhecimento delas sobre suas práticas e direcionamentos quanto aos modos de mobilização do brincar das crianças na creche e na pré-escola. Tomou-se o currículo na educação infantil a partir das respectivas instituições investigadas.

Na pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa interpretativista, uma vez que a produção dos dados se deu a partir dos significados humanos sobre um dado evento. Os procedimentos utilizados foram a observação e a entrevista semiestruturada. As observações permitem que os fatos sejam percebidos diretamente pelo pesquisador (GIL, 2008). Observamos cinco grupos de educação infantil de duas creches de Lagoa Seca-PB. Cada grupo contemplou quatro observações, tanto nas salas para compreendermos as práticas das professoras com o brincar nos grupos que atuam, quanto nos momentos mais livres das crianças no recreio, para identificarmos os modos de brincar mais recorrentes entre elas.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Utilizamos a entrevista semiestruturada com as professoras pesquisadas, por corresponder a um esquema flexível capaz de possibilitar realizar adaptações necessárias durante as entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na creche localizada na zona urbana, pesquisamos no turno da manhã as professoras denominadas por nós de A, C, D. Professora A com o grupo1 (crianças de três anos de idade); professora C com o grupo 2 (crianças de quatro anos de idade); e professora D com o grupo 3 (crianças de cinco anos de idade). Nessa mesma instituição, no turno da tarde, pesquisamos a professora B com o grupo 1, o mesmo grupo investigado no turno da manhã. Na creche localizada na zona rural, pesquisamos no turno da tarde as professoras E e F. Professora E com o grupo 4 (crianças de aproximadamente dois anos de idade) e professora F com o grupo 5 (crianças de três anos de idade).

Para documentar as observações e entrevistas utilizamos o diário de campo, as fotografias, as filmagens e gravações em áudio. No diário de campo, registramos nossas idas à campo, os acordos com os sujeitos, nossas impressões, entre outros episódios importantes na pesquisa. As fotografias e as filmagens nos proporcionaram registrar eventos que chamaram nossa atenção, envolvendo as professoras e a crianças na relação com o brincar (PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005). As gravações em áudio foram utilizadas durante as entrevistas com as professoras como modo de nos auxiliar a documentar momentos que transcendem anotações (CRUZ NETO, 1994).

Para análise dos dados produzidos na pesquisa, utilizamos o método Núcleos de Significação, que objetiva aos pesquisadores apreender o processo de constituição das significações construídas pelos sujeitos. As etapas desse método se dividem em: a) Levantamento dos pré-indicadores; b) Sistematização dos indicadores e c) Construção dos núcleos de significação (AGUIAR; SOARES, 2006).

Na pesquisa, questões que permeiam a vida das crianças como: classe social, gênero, religião, entre outras, revelaram-se timidamente pulverizadas no currículo das instituições. Além do mais, a organização e os tempos para as

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atividades nas creches como banho, brincar livre, sono e alimentação não contemplavam a participação direta das crianças. Com isso, elas pouco exercem a condição de sujeito ativo nas propostas destinadas para elas.

## 2 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO PRÁTICAS

Para Macêdo e Salvino (2018), o planejamento curricular emancipatório reconhece e contempla as diferenças econômicas e culturais. Portanto, os professores e professoras como profissionais críticos e/ou pós-críticos devem questionar o planejamento curricular imposto. Nesta direção, segue relato de entrevista da professora C.

Quando não tem recurso, a gente tira do próprio bolso [...] a questão de subir numa árvore, num casa está desenvolvendo tantas coisas né? Equilíbrio, coordenação motora, força [...] nós temos um pula-pula aqui que está desativado. O único recurso que nós temos aqui é o pula-pula. Faz meses que ele foi desativado e nós não sabemos a justificativa. A única forma que as crianças têm de lazer é o pula-pula [...] foi a gestão e não deu nenhuma justificativa (ENTREVISTA, 26/03/2019).

Uma fala permeada por várias questões. A primeira, o descontentamento do brinquedo desativado pela gestão sem aviso prévio ou qualquer justificativa às professoras<sup>1</sup>, o que nos leva a supor um currículo, possivelmente, pautado pelas relações pouco democráticas no âmbito da instituição. Esta provável postura da gestora é resquício de uma educação brasileira conservadora e imperialista, pensada inicialmente para as classes elitistas e não para as camadas populares. Para estas últimas, resta a subalternidade, o descaso com o provimento de espaços físicos, recursos materiais e com os profissionais que atuam com esses grupos.

A professora C aponta, ainda, sua inquietação em torno das propostas na instituição que talvez, não contemplem de maneira mais significativa a convivência

---

<sup>1</sup> Gênero utilizado no feminino devido todas as profissionais da instituição serem mulheres e desse modo se reconhecerem.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

da criança com a natureza, mediante vivências como subir em árvore. Vivência esta, fundamental na Educação Infantil que deve promover às crianças ações de interação, cuidado, preservação e conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL, 2009; TIRIBA, 2010).

O projeto brasileiro de educação foi pensando, inicialmente, para atender os interesses das elites e não da classe trabalhadora. Elite esta, economicamente favorecida, branca, cristã, preconceituosa, racista e masculina. Desta maneira, desigualdades econômicas e invalidações culturais permeiam o tecido social desde praticamente a colonização. A doutrina cristã, na vertente do catolicismo, desde o início do século XVI, quando os padres jesuítas chegaram à colônia com o processo de catequização dos povos indígenas e africanos tem sido a religião predominante no Brasil. Nesse aspecto, destacamos o diário de campo.

Tanto a creche da zona urbana quanto a creche da zona rural têm por hábito a oração cristã do Pai Nosso antes das principais atividades. Nas salas, quando as crianças chegam às instituições em torno das 07h e 15 min, antes e após os momentos de refeição ocorre a oração sobre orientação das professoras (DIÁRIO DE CAMPO, 24/03/ 2019).

A religião cristã aparece como componente que circunda o currículo, apesar do Brasil ser considerado uma país laico (BRASIL, 1988) com uma gama de grupos religiosos. Com isso, a demais religiões tendem a permanecer num certo anonimato na agenda curricular das instituições de educação pública. Outro aspecto é que seguir ou não uma religião além de ser algo opcional no Brasil, faz parte da vida privada e não pública dos sujeitos. Sendo assim, não deve ser algo imposto aos sujeitos. Destacamos ainda no currículo das instituições pesquisadas a abordagem tímida em torno das questões de gênero. Sobre isso, expressamos a fala da professora C.

As meninas são mais tranquilas, mais estilo materno, muitas vezes, o brincar de boneca, de fazer aquele papel de mãe, né? Elas já trazem com elas. Os meninos não, já são diferentes, os meninos correr, de pegar um

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

objeto e já levar para uma coisa, às vezes, agressiva, que a gente já trabalha. De um brinquedo já faz um revolver e a gente já chama a atenção que não é aquilo (ENTREVISTA, 25/04/2019).

Concordamos com Abramowicz, Lecovitz e Rodrigues (2009), desde cedo a criança aprende a identificar comportamentos pertencentes a um determinado gênero que, na maioria das vezes, são tensos e conflituosos. Nesse sentido, a escola e os/as profissionais docentes têm responsabilidade sobre a representação que dá aos sujeitos, visto que a educação enquanto campo de disputas pode contribuir tanto para a alienação política e posturas conservadoras e neocolonialista de gênero, raça, religiosa, entre outras, quanto para a libertação e empoderamento dos sujeitos, principalmente, das camadas populares.

Rocha (2005) nesse sentido, afirma que é função da escola problematizar estereótipos dos brinquedos que sugerem em suas imagens (pré) concepções dos papéis do ser menino e ser menina, orientando a criança a brincar com certos brinquedos ou de certas brincadeiras. Esta compreensão é central para que possamos migrar da ingenuidade para a criticidade (FREIRE, 2008), ou seja, da concepção que determinados modos de brincar de meninos e meninas é uma questão biológica, sem relação com os processos históricos, sociais e culturais.

Outro aspecto abordado na fala da professora é sobre o uso simbólico de armas na brincadeira dos meninos como sendo algo agressivo que para Brougère (2010) trata-se da brincadeira de guerra. Ao brincar, a criança confronta a cultura humana e não é preciso muitos estudos, para constatarmos que guerra e violência são componentes culturais. Outra coisa, a criança compreende bem as fronteiras entre o imaginário e o real, assim, essa forma de brincadeira não vai, necessariamente, contribuir para a formação de adultos violentos.

A cultura é, portanto, aporte das brincadeiras infantis de modo que as especificidades de cada contexto despontam-se nas formas de brincar entre dos sujeitos. Segue entrevista da professora A.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

As crianças da rua são muito presas, elas não têm o contato de brincar livremente com areia. O ambiente que elas brincam é mais dentro de casa, de porta fechada. Já as crianças do sítio brincam no terreiro, no quintal de casa, ao ar livre. Acho que as crianças do sítio trazem uma bagagem melhor, mais conhecimento que as crianças da rua, até para falar, se comunicar, se expressar [...] são mais espertas. Um exemplo, a massinha de modelar, as crianças da rua é mais de amassar e as do sítio vão fazer panelinha, árvore, castelinho. A interação das crianças da rua é pouca [...] as do sítio gostam muito de brincar. As da rua se contentam com um DVD (ENTREVISTA, 20/03/2020).

A percepção da atividade do brincar pela professora como modo que reflete o contexto social e cultural das crianças, demonstra uma sensibilidade no olhar para esses sujeitos. Ressaltamos que a sensibilidade é uma característica fundamental dos/as professores/as da Educação Infantil e para, além disso, são necessárias ainda, propostas curriculares no âmbito das instituições que viabilizem a multiplicidade cultural das crianças, dos seus valores, comportamentos, modos de vida, costumes, entre outros aspectos.

Sendo assim, precisamos construir nas instituições de educação infantil propostas curriculares que atendam todas as crianças em suas especificidades. No caso daquelas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, a equipe docente deve pensar propostas que atendam suas necessidades, uma que acesso e permanência a uma educação infantil de qualidade é direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1988, 1996, 2001, 2009, 2015).

Dos grupos de educação infantil pesquisados, somente, nos grupos 3 e 5 da creche da zona urbana constatamos crianças com alguma especificidade, mediante laudo médico. A criança do grupo 3 com hidrocefalia e a do 5 com síndrome de down. Para esses sujeitos não evidenciamos propostas curriculares mais direcionadas para as suas possibilidades de desenvolvimento (DIÁRIO DE CAMPO, 19/03/ 2019).

A aparente ausência de propostas curriculares para as crianças da educação especial remete um provável desconhecimento destas enquanto sujeitos de direitos. Nessa perspectiva, essas crianças tendem a vivências de integração, ocupando o mesmo espaço físico das crianças ditas “normais”, porém, sem a participação efetiva

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

por meio de propostas voltadas para suas especificidades. A inclusão parece estar à margem para esses sujeitos que, ainda, pouco dispõe de acessibilidade aos espaços, recursos materiais e instruções, para que possam se desenvolver e construir aprendizagens significativas (BRASIL, 2009, 2015; SERPA, 2015).

Nesta direção, é importante que, para além de um currículo que contemple as questões econômicas e de classe, bem como de gênero, religião, raça, etnia, entre outras que compõem a vida dos sujeitos, é crucial um currículo flexível com as atividades que ocorrem na instituição. Ou seja, o banho, a alimentação, o brincar, dormir, entre outras ações, devem ser organizadas, a partir da necessidade da criança, não em tempos previamente constituídos pelo adulto.

A organização do cotidiano do trabalho pedagógico nas instituições pesquisadas é semelhante em relação aos horários estruturados para as atividades. Nesse sentido, as crianças devem seguir os horários estabelecidos pelas instituições para o banho, refeições, sono, brincar, entre outras atividades (DIÁRIO DE CAMPO, 18/03/ 2019).

A organização da rotina e do tempo nas instituições de educação infantil é necessária para o convívio social da criança por serem momentos em que elas aprendem que precisam estar atentas ao atendimento de diversas tarefas: café da manhã, o almoço, lanche, banho, sono, recreio, entre outras. São ocasiões que orientam o sujeito na relação com o outro, com a instituição, com a vida, enfim, com as práticas culturais que exigem considerar o nosso tempo na relação com as coisas, os afazeres diários e o tempo do outro.

A questão é a rigidez das atividades que, muitas vezes, em algumas rotinas não respeitam os diferentes tempos da criança e que, ainda, não permite que esta seja sujeito ativo no modo de organização da instituição, sobretudo, nos tempos das atividades que são pensados para ela.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo é uma construção social e histórica que envolve as relações de poder, assim, não é neutro. Pensar currículo no contexto escolar implica problematizar questões de classe social, gênero, etnia, diferenças culturais, religião, de orientação sexual, geracional, entre outras (MACÊDO; SALVINO, 2018; MOREIRA; CÂMARA, 2008; TADEU, 2011).

Nesse contexto, as instituições de educação infantil brasileiras devem questionar suas estruturas curriculares, de modo que as práticas pedagógicas articulem as experiências de todas as crianças que nesses espaços são cuidadas e educadas. O foco deve ser o desenvolvimento integral de todas elas nas dimensões, afetiva, social, cognitiva e linguística, a partir do acesso e permanência em instituições com profissionais, espaços e recursos qualificados que atendam as suas necessidades físicas, intelectuais e mentais, bem como que reconheçam e valorizem as experiências e grupos culturais infantis (BRASIL, 1988, 1996, 2003, 2008, 2009, 2015).

É direito da criança, ser sujeito ativo em um currículo que é pensando para ela, o qual deve ser flexível em relação aos horários definidos, visto suas especificidades e singularidades de tempos. No âmbito das instituições de educação infantil pesquisadas, evidenciamos um currículo bastante tímido em relação às questões de classe social, gênero, etnia, raça e religião. Observamos ainda, uma organização dos tempos para as atividades desenvolvidas nas instituições tais como: banho, alimentação, sono, brincar livre, entre outras marcadas por certa rigidez.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.**

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Psicologia Ciência e Profissão, 2006, 26 (2), 222-245. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Infâncias em Educação Infantil**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 179-197, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v20n3/v20n3a12.pdf>> . Acesso em: 29 set. 2020.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Os Resultados da Avaliação de Propostas Curriculares Para a Educação Infantil dos Municípios Brasileiros**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7150-1-1-artigo-mec-proposta-curricular-maria-carmem-seb/file>>.. Acesso em 09 nov. 2020.

BRASIL, **Constituição da República Federal do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 24 ago.2018.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 ago.18

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em 09 nov.2020.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 08 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em 09 nov. 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro 2017. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP22\\_DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22_DEDEZEMBRODE2017.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão Brasileira adaptação por Gisela Wakkop. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília (org.). 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 37<sup>a</sup> edição, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, p. 11-45. 1986.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; SALVINO, Francisca Pereira. Planejamento curricular na educação infantil: onde se situam as professoras? In: **Currículo e formação docente: múltiplos diálogos.** Francisca Pereira Salvino, Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (organizadoras) . Curitiba: Appris, 2018.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /** Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.). 2. ed. - Petrópolis, RJ :Vozes, 2008. Disponível em: <<https://educarparaomundo.files.wordpress.com/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>>. Acesso em: 08 nov.2020.

PINHEIRO, Eliana Moreira; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko; ÂNGELO, Margareth. **O uso de filmagem em pesquisas qualitativas.** Rev. Latino-americana de Enfermagem 2005. set./out.; 13(5): 717-22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf> >. Acesso em: 08 ago. 2017.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ROCHA, Sérgio Lizias Costa de Oliveira. O brincar de meninas e meninos no contexto da educação infantil. In: **Cultura lúdica, discursos e identidades na sociedade de consumo**. Maria de Fátima Vasconcelos (org.). Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005, p.51-69.

SERPA, Marta Helen Burity. **Modos contemporâneos de inclusão escolar**: um estudo de casos múltiplos em escolas públicas da Paraíba. Campina Grande: EDUFCG, 2015.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidades**: uma introdução às teorias do currículo. 3. educação. 3. Reimpr-Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TIRIBA, Léa. **A criança e a natureza**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em 09 nov. 2020.